

GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19
ESPINHO

EDITOR
Antonio d'Oliveira Reis

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28
PORTO Telephone n.º 737

Melhoramentos locais... e obras

DE GENEROSIDADE

Vae mais de um anno decorrido, desde que a gerencia do municipio espinhense passou ás mãos de gente ousada,
...mais que quantas no mundo commetteram grandes coisas, homens de animo guerreiro e genio empreendedor, decididos a sacrificio e susceptiveis de operar mirabolantes prodigios nos varios ramos d'administração --obras, fomento d'arte, industria, agricultura, alta navegação, etc!

Até hoje ninguem viu, porém, coisa de geito em que se assignasse a fecunda iniciativa dos próceres, posta á prova n'um momento critico de salvação.

A despeito do alargamento do quadro do pessoal jornalero e d'outras medidas de previdente economia, permanecem as ruas principaes em condições de transitio deploravel, fazendo-se terra fresca para cobrir as apparencias de grandes reparações.

Agora projecta a camara um plano de aformoseamento da nossa primeira avenida, contando com a leal cooperação da Companhia Real, que não se torna esquivia a reiteradas solicitações mercê da generosidade com que é tractada em suas extravagantes e abusivas prerogativas de vedação e apropriação de terrenos. Assim, a preço de miseraveis compensações, vão de vento em pópa as grandes obras idealisadas, em que se empenha a nossa muito conspicua e respeitavel edildidade.

Emquanto sobra boa-vontade para os maiores commettimentos, deve dizer-se que o dinheiro não escasseia para realisar obras de vulto, com seguro exito e a breve praso.

E' indicio certo d'esta melhoria economica a falta de arrecadação de foros vencidos e a providencia adoptada para que não seja submettida a julgamento o pleito sobre os baldios do Rio-Largo.

Emprestimos de largo folego; policia fartamente remunerada, para fazer vista grossa ás transgressões das posturas; rendimentos preteridos na arrecadação por condescendentes protelações de praso; bens-proprios entregues... ao destino da boa fortuna:—que mais querem?!—são coisas banalissimas da politica caseira, pequenos nada para entreter o fogo fatuo da tal influencia esmagadora! E viva a reinação! Isto corre, sem protesto, pela melhor forma de governo-d'autocracia local!

Depois de tão espontanea e elogiosa referencia, diremos apenas que só a rir, em despejada troça, se pode encarar esta ridicula situação, ou então resta-nos gritar, como os condemnados no tempo do absolutismo: «Viva El-rei, nosso senhor, que nos manda enforcar!»

Boletim elegante

Passou em direcção ao Porto, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo sr. conselheiro José Maria de Alpoim.

—De passagem para Lisboa esteve em Espinho o sr. dr. Afonso Costa, illustre causidico e distincto lente da Universidade.

—Em viagem de recreio partiu para a capital o sr. dr. José Bessa de Carvalho.

—Encontra-se felizmente restabelecido d'um incommodo que soffreu, a filhinha mais nova do sr. Alvaro Lambertini de Magalhães.

—Esteve n'esta praia o sr. Thomaz da Cunha do Porto.

—Em Aveiro adoeceu com uma angina, a menina Noemia, interessante filhinha do sr. José Mourão, antigo administrador do concelho d'Espinho. A doente entrou já em franca convalescença.

—Restabelecido d'uma doença de que foi accomettido ultimamente, retirou d'aquí para a sua casa de Gulpilhares o sr. Bernardino Soeiro, escrivão de direito aposentado.

—Passou hontem o anniversario natalicio da bondosa mãe do nosso amigo e camarada de redacção sr. Montenegro dos Santos e virtuosa esposa do sr. dr. Ribeiro dos Santos, illustrado secretario da Camara de Gaya.

—Com curta demora e acompanhado de sua ex.ª esposa, esteve n'esta praia o sr. dr. Paulino Pinto Coelho, advogado e notario na Povoia de Varzim.

—Retirou para o Porto o sr. Joaquim José Coelho, empregado commercial, que entre nós se demorou por alguns dias.

—Estiveram em Espinho o sr. conde de S. João de Ver, illustre presidente da camara da Feira, e a sr. Francisco F. Coelho d'Amorim.

—Aguarda-se brevemente a chegada do sr. Manuel Pereira Granja, que actualmente se encontra em S. Paulo (Brazil).

—Retira para Aveiro o industrial sr. Manuel P. Nunes Delgado onde vae agora, como ha quarenta cinco annos, expor os productos da sua industria, na feira annual que alli se realisa.

O CASO DA SEMANA

Produziram sensação, ente os successos politicos da semana finda, as peripecias e incidentes a que deu azo a nomeação de Director Geral do Ministerio da justiça. Foi investido, n'este cargo o Sr. Conselheiro Albano de Mello, com preterição do Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, antigo sub-director geral d'aquelle ministerio, jurisculto distincto e funcionario de incontroversa competencia para o mencionado emprego.

Em carta aberta protestou contra o facto o Sr. Dr. Barbosa de Magalhães, vindo o «Correio da Noite» dizer da sua justiça, isto é, pretendendo demonstrar que eram sem razão as allegações do Sr. Dr. Barbosa de Magalhães. Este, em nova epistola, reage com todo o vigor contra as asserções editadas pelo «Correio».

Ao mesmo passo era trancado o decreto de nomeação do Sr. Dr.

Barboza de Magalhães para vogal extraordinario do Supremo Tribunal Administrativo, logar que, segundo se deduz, o governo destinára ao preterido sub-director, como premio de consolação.

Estes factos, com os adequados commentarios, têm constituído o prato favorito da politica do dia. No districto d'Aveiro, onde os funcionarios em questão são politicos muito em evidencia, a curiosidade pelo incidente cresce de ponto, antevendo-se pela linguagem da imprensa d'ali, com ligações ou tendencias pró ou contra o governo, — que rija contenda ou quiçá acontecimentos mais ruidosos venham a desenrolar-se.

Para deixar os nossos leitores bem ao corrente d'este assumpto, transcrevemos na integra as cartas, intercalando-lhes o artigo do Correio da Noite, a que se faz referencia.

1.ª Carta do Sr. Dr. Barbosa de Magalhães ao Sr. José Luciano de Castro.

«Ill.º e ex.º sr.—Acaba v. ex.ª de tentar mais uma vez afrontar-me, impondo a minha preterição no provimento do logar de director geral dos negocios da justiça, que ha muitos mezes, por virtude do meu cargo de sub-director, estava exercendo interinamente com louvores registados, e a que me julgava com direito pela minha categoria n'aquella secretaria d'estado, pelo exercicio effectivo de 17 annos de chefe de repartição, pelos meus titulos litterarios e habilitações officiaes, pelas promessas particulares e affirmações publicas do respectivo ministro, pelos meus tão longos como dedicados e desinteressados serviços no parlamento, na imprensa, nos comicios. na urna e no fóro, ao partido progressista, e ainda pelos muitos favores politicos e até pessoas a v. ex.ª e a sua familia directamente prestados.

Quando ha dias, a convite de v. ex.ª, tive de ir ouvir-o a sua casa, disse-me v. ex.ª que estava cansado de procurar convencer o pretendente de que tal situação lhe não convinha, não devia aiosamente pedir-a e nem podia dignamente occupar-a; mas que em vista da sua teimosia e das excepções relações que a elle o prendiam, não podia deixar de o nomear, embora o sr. ministro da justiça entendesse que devia, e desejasse promover-me.

Eu, como toda a gente, sei bem de que ordem são essas relações, que assim obrigam v. ex.ª a invadir as attribuições e a desprezar a vontade do ministro da pasta, e a pôr de lado cum dos seus camara as das antigas campanhas partidarias, campanheiro de trabalho em tantos annos da sua longa vida, a quem v. ex.ª escrevia, em 21 de novembro de 1899: «se quizer um testemunho de consideração publica, além da sua nomeação para o ministerio da justiça, com muito prazer lh'o darei.»

Mas esperava ainda que, por um remordimento de consciencia, essas mesmas relações fossem estorvo a mais uma de tantas operações combinadas.

E, apesar de v. ex.ª me dizer tambem que era falsa a affirmação das gazetas de ter havido divergencia ministerial a tal respeito, aliás v. ex.ª a resolveria pondo na rua quem ousasse desobedecer á sua vontade, eu continuei a confiar em quem tinha, pelo menos, o direito de não aceitar imposições e de recusar prover quem tem commigo absoluta incompatibilidade por antiga inimizade pessoal, quem, por ser alheio ao quadro, vae prejudicar nas suas legitimas aspirações quasi todo o pessoal da secretaria e quem nem sequer tivera com elle a attenção de lhe pedir o logar.

Hoje, porém, que depois de tão compridas e misteriosas hesitações, está publicada a nomeação na folha official, venho agradecer a v. ex.ª essa manifestação de ingratitude e de odio com que se dignou nobilitar-me, declarar-lhe que me arredo de v. ex.ª e nunca mais lhe permitirei que continue a abusar do meu modesto prestimo, quer politico, quer pessoal, e exigir-lhe que mande immediatamente eliminar o meu nome dofrontespicio do seu rendoso jornal O Diário de que ha 25 annos sou gratuito collaborador.

Por obediencia ás formolas, de v. ex.ª attento venerador, J. M. Barbosa de Magalhães.»

Resposta do «Correio da Noite»:

«O sr. Barbosa de Magalhães, funcionario do ministerio da justiça, onde tem exercido as funções de chefe de repartição e sub-director geral dos negocios de justiça, publicou hoje, sob a epigraphe de Carta Aberta, em alguns jornaes, uma verina contra o sr. presidente do conselho, junta com referencias tão inconvenientes como inexactas, ao sr. ministro da justiça. Ninguem affrontou, mais uma vez, o sr. Barbosa de Magalhães, porque ainda vez nenhuma fóra affrontado pelo sr. presidente do conselho. Muito pelo contrario, recebeu o sr. Barbosa de Magalhães, durante muitos annos, inequivocas provas de amistososa deferencia. E, assim o confessa o signatario da Carta Aberta, quando, reportando-se a 1899, recorda que o sr. José Luciano lhe escreveu nos seguintes termos: «Se quizer um testemunho de consideração publica, além da sua nomeação para o ministerio da justiça, com muito prazer lh'o darei.»

Por motivos de que o sr. Barbosa de Magalhães, certamente, não estará esquecido, pedira a sua exoneração de chefe de uma repartição da direcção geral do ultramar, justamente quando o sr. conselheiro Dias Costa foi nomeado director geral,— depois de já ter sido ministro da marinha e ultramar e muito bem conhecido os diferentes serviços e funcionarios d'aquelle ministerio. Pois o sr. conselheiro José Luciano de Castro, além da nomeação do sr. Barbosa de Magalhães para o ministerio da Justiça, ainda lhe concedia um testemunho de consideração publica.

O sr. Barbosa de Magalhães não tinha direito algum a ser nomeado director geral dos negocios de justiça, visto que esse logar é de livre nomeação e escolha do governo. Não tem pois de queixar-se de uma ilegalidade, ou de uma preterição. Tambem o sr. Barbosa de Magalhães não teve, nunca, promessas, nem particulares nem publicas, de que seria nomeado para tal cargo, da parte do respectivo ministro. Recebeu d'este provas de consideração e interesse, que tão mal retribue agora. Nem ao menos resta ao sr. Barbosa de Magalhães o pretexto de allegar que a pessoa sobre quem recai a nomeação,— com inteira concordancia entre os srs. presidente do conselho e ministro da justiça—não tenha satis as condições necessarias, tanto de titulos litterarios e habilitações officiaes, como de caracter, para a prova de confiança recebida. O que resta, então, ao sr. Barbosa de Magalhães? Não é certamente o direito de deturpar conversas, alterando-as por completo, ou apresentar-se como victima, quando ao contrario fóra considerado por aquelles, contra quem se levantou agora. Não discutimos favores pessoais, mas desde que a sua carta foi aberta, «para os devidos effectos», apreciamos, no uso do nosso direito, factos publicos e notorios.

O sr. Barbosa de Magalhães de esquecimento, em esquecimento, nem se lembrou do que succedeu ainda em 1900, para vir á camara dos deputados. Lembramo-nos nós. Para o sr. Barbosa de Magalhães vir á camara, foi á ultima hora retirada outra candidatura. E por signal que o candidato, zangado com o succedido, foi filiar-se no partido regenerador, onde hoje se encontra. Mas diz o sr. Barbosa de Magalhães que se desliga do partido progressista. Tambem desde 1900 que podia considerar-se desligado,— porque após a queda do gabinete progressista e logo nas primeiras eleições de opposição, o sr. Barbosa de Magalhães apozar das suas promessas de não hostilisar o candidato progressista combatu-o, quanto pôde.

Quando a relações pessoas com o sr. presidente do conselho, e tão ostensivamente acabadas na carta aberta do sr. Barbosa de Magalhães, não é grande o pezar que elle soffre com esse corte. Nem o Diário escapou ao sr. Barbosa de Magalhães, que não quer mais o seu nome no frontespicio. Passará o Diário sem esse nome, tal qual como tem passado, desde annos, sem a collaboração do mesmo senhor, a quem o nome ali se conservava, por uma simples deferencia.

E mais se não offerece responder á Carta aberta do sr. Barbosa de Magalhães.

2.ª carta do Sr. Dr. Barbosa de Magalhães dirigida á imprensa:

...Sr. Redactor

«Permitta v. que por intermedio do seu conceituado jornal responda serenamente e com factos ás palavras que o sr. conselheiro José Luciano de Castro, viu que precisava fazer sahir no «Correio da Noite», por causa da carta aberta que lhe dirigi. Accusa-me de ter feito referencias tão inconvenientes como inexactas; inconveniente no seu interesse, concordo; inexactas, nego. E vou mostrar-lhe quem é que para conveniencia propria commette inexactidões. Se eu nunca tive «promessas» nem particulares nem publicas de que seria nomeado, para que foi que o sr. José Luciano,

depois de tantos mezes de vagatura me quiz pessoalmente explicar as razões por que não me podia nomear, e até me queria illudir com caricatas compenseções?

Promessas particulares, pela sua propria natureza se prestam a serem negados, mas como o sr. José Luciano não tem legitimidade a fazer, nem se mostra auctorisado a isso, eu continuei a suppor que não as negará quem as fez. Quanto a affirmações publicas, são tantas e tão graduadas, de respeitabilidade e creditos as pessoas que m'as transmittiram, que eu insisto em acreditar-as. Sim senhor! Ainda não esqueci os motivos porque pedi a exoneração do chefe da repartição da Direcção Geral do Ultramar. Mas se o sr. José Luciano os esqueceu, vou lembrar-lh'os pela leitura dos seguintes trechos de cartas que então me escreveu.

Carta de 18 de novembro de 1899.
«Não dei seguimento ao seu requerimento a pedir á exoneração porque o tomei como um desabafo de protesto contra a nomeação do Dias Costa.»

«Pensei logo que, não podendo o meu amigo servir com o D. Costa só tinha um meio de resolver a difficuldade: era collo, cal-e n'outro ministerio.

Como não tinha á mão collocação espe-rei-a e preparei-a. Ha no ministerio da justicia uma vaga de sub-director geral, é um logar de categoria superior ao que exerce actualmente no ministerio da marinha.

Lembrei-me de o pedir ao Alpoim, dando ao João Pinto dos Santos, que o meu collega destinava para o occupar, o logar que V. occupa n'aquelle ministerio. Assim daria ao Barboza de Magalhães uma prova de publica consideração e evitaria que servisse com o Dias Costa, melhorando ao mesmo tempo a sua situação. Era o que hontem queria dizer-lhe quando lhe escrevi a pedir o favor de passar por minha casa. Como não veio, tive de explicar a seu filho o meu pensamento.

Mal podia esperar que o meu amigo me dissesse que não aceitava a sua collocação no ministerio da justiça porque se julgava desconsiderado por não ter sido collocado anteriormente á nomeação do Dias Costa.»

Carta de 21 de novembro de 1899:
«Só hoje posso dizer-lhe, em resposta á sua carta d'hontem, visto outorgar-me resolução sobre a sua nomeação para o ministerio da justiça, que uso da sua auctorisação no sentido da proposta que lhe fiz e que considero honrosa para V.

Se quizer um testemunho de consideração publica, além da sua nomeação para aquelle ministerio, com muito prazer lh'o darei.
Esouso de dizer que nunca o recebi. Mas com tão categoricas affirmações e ainda com outras bem mais competentes que, por escripto, conservo, posso repellar energicamente qualquer calumniosa insinuação que porventura o snr. José Luciano pretender verter no Correio da Noite a tal respeito, e que intacta n'esse caso lhe devolve. Tambem me não esquecido que succedeu em 1900 com a minha candidatura.

O sr. José Luciano falta á verdade quando diz que para eu «vir á camara foi á ultima hora retirada outra candidatura». Ahí vae a prova: Carta de 18 | 11 | 90: «Quanto ao candidato, a minha ideia, d'acordo com o Albano, que teve a iniciativa da lembrança, é propor o seu nome pelo circulo de Agueda, o Beco por Ovar e o Perdigo por Aveiro. Se aceitar este combinação creia que me faz uma grande fineza pessoal e um grande serviço politico.»

Carta de 21 | 11 | 99: «Sobre a sua candidatura, sinto que não queira annuir aos meus desejos, acceptando a sua eleição por Agueda. como propoz o Albano, ou por Ovar como já lhe propuz. Novamente lhe proponho e como é urgente resolver, peço me diga se mantem a sua anterior resolução ou concorda com a minha proposta.» Eu não podia dignamente acceptar-a, porque não queria ser eleito por artes do governador civil, meu inimigo pessoal, que me roubara a eleição na terra da minha naturalidade.

E' por isso que, instado mais uma vez por intermedio do fallecido e saudoso conselheiro Castro Mattoso, declarei acceptar a candidatura, com a condição de não ser por nenhum circulo do districto de Aveiro, e só no proprio dia da eleição soube pelos jornaes que fóra eleito por Pinhel.

Queixa-se o snr. José Luciano de que um candidato, zangado com o succedido foi filiar-se no partido regenerador. «Fez elle muito bem». Porque é que o sr. José Luciano lhe não deu algum n'aquelles dois circulos que eu regeitaria ou não o elegu outro qualquer?»

Diz mais o «Correio da Noite», que desde 1900 eu me podia considerar desligado do partido progressista. Tem razão por que assim o deveria ter feito. Mas fui tão ingenuo, que continuei a deixar-me explorar pelo sr. José Luciano em todos os serviços politicos e pessoas que prestar-lhe.

E assim, para não fallar em muito mais, que depois d'essa época, continuei na

camara nas respectivas comissões, a trabalhar dedicadamente, como consta dos annos parlamentares; fui defender calorosamente perante o tribunal de verificação de poderes as eleições contestadas aos candidatos progressistas como João Sathiano, Almeida Dias, João Augusto Pereira, etc. Tomei com meu filho e outro advogado o serviço desinteressado do partido e a defesa no proprio «Correio da Noite» e no «Jeunal da Manhã» de todos os processos crimes movidos, um dos quaes vencemos na Relação e outros prendem ainda na Boa Hora, onde podem ser vistos os meus trabalhos e respectivas precauções.

Em janeiro de 1903 no mesmo dia, meu filho, em substituição e a pedido do conselheiro Beirão foi a Vizeu defender os progressistas implicados no processo crime da eleição de Siqueiros e eu parti para a Louzã onde livremente os chefes e principais influentes progressistas da perseguição criminal que os seus adversarios políticos lhe moviam; e ainda em março de 1905 iria no Supremo Tribunal, defender, do melhor grado a eleição do dr. Albino Pacheco, deputado progressista pelo circulo de Braga, se esse distinto medico não tivesse pessoalmente verificado, ao apresentar-me uma carta com o pedido do secretario particular do sr. José Luciano, que o meu estado de saude me impedia de fazel-o.

Termina o «Correio da Noite»; «Passará o Direito sem esse nome, tal qual como tem passado, desde annos, sem a collaboração do mesmo senhor, de quem o nome alli se conservava por simples referencia».

Abra quem quizer a collecção do jornal. Lá encontrará firmados com o meu nome, numerosos artigos doutrinarios em todos os ultimos 24 volumes, nomeadamente do 1903, cinco; em 1904, dois; em 1905, outros dois, alem do muitas pareceres que pela direcção me foram distribuidos, mas, segundo a praxe, não assignei. Agora mesmo encontro sobre a meza do trabalho umas poucas de consultas d'um assignante de Cabo Verde a que ainda não podera responder e por isso vão ser devolvidas á redacção. Pois quem assim conscientemente deturpa todos os factos é quem se atreve a pretender accusar outros de deturpações. E basta. Desculpe, sr. director, ter-lhe dado este incommo, e creia-me sempre de-veras etc.» (a) Barbosa de Magalhães.

NOTICIARIO

Julio Canedo

E' esperado, hoje mesmo, em Leixões, de regresso da sua excursão pelo Brazil, o nosso distincto amigo Sr. Julio Canedo.

Tencionam ir ali dar-lhe as boas vindas muitos d'aquelles que mais privaram no convívio jovial e franco do bom Canedo, o incomparavel e excellente camarada, que agora regressa á patria, onde o aguardam familia e amigos em significativa expansão de alegria. Seja bem-vindo!

Mercado quinzenal

Graças á belleza do dia, esteve concorridissima a feira do dia 16.

Das aldeias visinhas, principalmente, vieram innumerables feirantes, fazendo-se até perto da noite avultadas transacções.

Não houve sensível alteração nos preços dos diferentes generos, pois regularam pelos dos vencidos no mercado do dia um.

Herança Camarido

Aos insignes advogados e distinctos lentes da Universidade

Srs. Doutores José Tavares e Teixeira d'Abreu agradecemos a honra com que nos distinguiram enviandonos a petição inicial da acção civil intentada pelos legitimos herdeiros da condessa de Camarido contra os frades e freiras estrangeiros e varias seitas jesuiticas instituidos como herdeiros no testamento por ella deixado.

E' um trabalho jurídico d'alto valor, onde mais uma vez se põe em destaque o talento d'aquelles advogados, gloria do fóro portu-guez.

«O NAUTA»

Visitou-nos este collega de Ilhavo.

Agradecendo, gostosamente estabelecemos a permuta.

PREVENINDO...

A «Carta Aberta» do sr. dr. Barbosa de Magalhães, largamente publicada na imprensa, veio fazer gravissimas revelações, a respeito da situação precaria e deprimente dos nossos ministros. Bom seria que a acção benéfica das leis de protecção ao trabalho se tornasse extensiva a esta classe de serventuarios publicos, para que o paiz não tenha de sentir em breve a falta de ministros, como está sentindo já a falta de cantoneiros, nas estradas.

FALLECIMENTO

Finou-se no Porto, em avançada idade, o Sr. commendador Joaquim Pereira Fula, por muitos annos residente e proprietario n'esta localidade.

O findo capitalista, que contava em Espinho muitas amizades e dedicações, interessou-se sempre pelos progressos materiaes d'esta terra, contribuindo para varias iniciativas de reconhecido interesse local. Foi socio fundador e protector da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho. Mais d'uma vez, deu publico testemunho de gratidão e reconhecimento por amigos a que se dedicava, com extremos de affectuosa amizade.

O Sr. commendador Fula salientou-se, ainda, pela protecção decidida com que acariçou e educou alguns desherdados da fortuna. Paz á sua alma!

A familia enluta la enviamos a expressão do nosso pezame.

Feira quinzenal

O mercado do dia 16 esteve muito concorrido, notando-se anormal movimento n'esse dia, nas ruas d'esta villa. Operaram-se importantes transacções.

SECÇÃO LITTERARIA

MADRUGADA

D'entre a relva orvalhada, a cotovia Encastella no ar cantando, rindo;
O vago azul do céu vão colorindo
Os largos tons de luz, nuncios do dia.

Desfaz-se lentamente a nevoa fria,
Como o véu que se rasga, e caindo
Como bagas de annoso tamarindo
Para a terra, os crystaes que a noite cria.

Fumegam chaminés pelas aldeias,
E correm para o mar, além, distante,
Os rios similhando enormes veias.

Aqui e além, soturno camilhante...
Os rebanhos beijando as vallas cheias,
Na rubra luz do sol purpleante

Marcellino Mesquita

Procições quaesmaes

Hoje deve effectuar-se a procição de Passos em Riomeão.

No proximo domingo realiam-se as de Ovar e Grijó, que costumam ser muito frequentadas por gente d'estes sitios.

CONVITE

Aos Banheiros

São convidados os banheiros d'esta praia, constantes da relação abaixo publicada, a reunirem, na proxima quinta-feira 22 de março na sede do Gymnacio de Espinho pelas 4 horas da tarde.

O fim d'esta convocação é dar conhecimento aos interessados do producto da subscrição aberta n'este periodico para occorrer aos prejuizos produzidos pelo temporal de 29 para 30 de outubro ultimo e decidir sobre a distribuição da quantia arrecadada.

A Redacção.

Relação dos Banheiros

Manuel Melro—João do Novo—Manuel Patella—Domingos Fimhal—Francisco Faustino—Viuvia de Antonio Maria Americano—Viuvia de Ricardo Americano—Manuel Pinhal Velho—Manuel Pinhal Junior—Viuvia de Manuel Netto—Francisco José Lapa—Francisco Pinhal—Antonio Pinhal—João Cacheira.

O LEITE

Para se fazer uma ideia do valor nutritivo do leite, mas do leite extrahido de uma vacca sã e forte, vivendo ao ar em plena liberdade, e não de uma bilha suja ou de um animal installado n'uma casa sem ar e sem luz, basta saber-se que elle contém todos os principios elementares que entram na composição da cellula organizada e que as proporções dos seus principios primordiales são de tal ordem que este alimento por si só é sufficiente para manter e fazer crescer uma creança, cujo desenvolvimento e maior no primeiro anno do que em qualquer outro. Mas para que este resultado seja favoravel, para que a creança cresça uns trinta grammas por dia nos primeiros tempos, é preciso que o leite seja puro, que o commercio não lhe tenha subtraído elementos importantes como a lactose (assucar) e a gordura (manteiga). E' urgente impedir estas fraudes e cercar este alimento de todas as cautellas indispensaveis para que elle chegue o mais puro possivel aos labios do pequenino consumidor. O leite, como qualquer outra substancia, é um vehiculo esplendido para a introdução no organismo de um certo numero de doenças. Já damos de barato a doença que possa amofinar o animal, porque supomos que a fiscalisação ás vaccarias é rigorosa e que no campo ha bastante consciencia para não fornecer ao publico um leite doente. Mas as mãos que o muge, as vasilhas que o transportam, são por acaso rigorosamente limpas para evitar o transporte de microbios pathogenios?

Supponhamos um poço inquinado pelos bacillos da febre typhoide ou da tuberculose. O creado, na sua ignorancia desculpavel, irá lavar as vasilhas com a agua d'esse deposito e inconscientemente fornecerá um leite impuro! E' preciso ir pouco a pouco educando os que se occupam d'esta industria, porque estamos certos que elles aceitarão de bom grado todos os conselhos, sobretudo se lhes prometterem um premio, tal como uma redução na paga do imposto industrial.

Não sendo possivel apresentar no mercado um producto natural isento de qualquer alteração, talvez se podesse fazer uma legislação semelhante á adoptada para a manteiga e para a margarina.

Queremos dizer que se poderia pôr á venda duas qualidades de leite: uma, para os doentes e para as creanças, constituida de leite puro; outra, para as confeitarias, condimentos, etc., formada de leite desnatado. Do mal o menos. Assim talvez que se podesse evitar a fraude e as creanças e os invalidos podessem ter uma alimentação que os mantivesse n'um estado de saude florescente e os doentes obtivessem melhoras rapidas e duradoiras.

E' uma questão de estudo para que certamente concorrerão todos os que tem em vista o bem geral da população e os credits do genero que expõem á venda.

Infelizmente cremos bem que a nicotina prevalecerá a tudo e que esta questão, como tantas outras, jazerá ainda por largos annos votada ao maior desprezo dos nossos illustres dirigentes, a não ser que haja necessidade de nomear um commissario régio para cada vaccaria ou um fiscal para cada leiteiro.

Dr. Correia Dias.

JULIO CANEDO

Depois d'uma ausencia de quasi oito mezes, regressa hoje da Republica do Brazil o nosso querido amigo e distincto collaborador Julio Canedo, que ali havia ido em negocios da importante fabrica A Varina, d'Ovar.

E' com sincero jubilo qu-transmittimos esta agradavel noticia a todos os amigos de Julio Canedo, que são tantos quantos com elle uma vez trataram.

Ao porto de Leixões, onde desembarca, vão muitos dos seus amigos d'Espinho abraçá-lo.

Saudamos calorosamente o nosso bom e leal amigo Julio Canedo —caracter de rija tempera e coção diamantino.

Governo Civil d'Aveiro

A nomeação do sr. conselheiro Albano de Mello para o cargo de Director Geral do Ministerio da Justiça determinou a sahida de S. Ex.^o do Governo Civil d'Aveiro—logar que foi legado ao seu filho o Sr. Conde d'Agueda.

A posse d'este titular effectuouse na ultima quarta feira, acto a que concorreram, diz-se, numerosos politicos afeiçoados das diferentes localidades do Districto. De Espinho foram a Aveiro os srs. Augusto Gomes—administrador interino do concelho; José Gomes vice-presidente da Camara em exercicio effectivo da presidencia; João Francisco de Pina, vereador; Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Barbosa, secretario municipal, e Antonio de Pinho Branco Miguel, ex-vogal da Junta de Parochia. Tambem nos consta que foram apresentar as suas homenagens ao novo governador civil os srs. Manuel Alves Moreira, antigo administrador e outr'ora indigitado chefe do partido regenerador local, e o sr. José Antonio Pires de Rezende, antigo vice-presidente da camara.

«OPETIZ»

Está para breve a publicação no Porto d'um interessante semanario illustrado, que se intitulará «O Petiz Jornal»—illustrado da Lusa Infancia.

Publicar-se-ha ás quintas feiras, sob a direcção d'um grupo de senhoras, collegias de ha pouco ainda.

Será de oito paginas e terá as seguintes secções: Humoristica, litteraria, biographica, recreativa, instructiva, pedagogica e charadistica.

Todos os pedidos de assignatura e bem assim toda a correspondencia devem ser dirigidos ao Sr. N. Emilio Teixeira, rua Fernand de Thomaz, 413—1.º andar, Porto,

Recenseamento eleitoral

Perante o m.^o Juiz de Direito da Comarca foi interposta reclamação contra varias irregularidades notadas na elaboração do recenseamento eleitoral d'este concelho para o anno de 1906. Em obediencia ás praxes, não podemos discutir nem apreciar, agora, factos que estão commettidos á competencia do poder judicial, cuja sentença nos cumpre aguardar.

A tempo falaremos mais d'espaco sobre o caso, como elle merece. Veremos se poderá affirmarse como certos politicos da terra, para definir a sua preponderancia, adoptam o conhecido e condemnavel preceito de conseguir-se os fins, sejam os meios quaes forem.

Que é a vida?

A vida é o mal, A expressão ultima da vida terrestre é a vda humana, e a vida dos homens cifra-se n'uma batalha inexoravel de appetites, n'um tumulto desordenado de egoismos que se rasgam e dilaceram.

Mas se a vida é o mal, ha males que vêm para bens, e ha bens que degeneram n'uma grande parodia.

Logo a vida é uma parodia.

Anecdota historica

Sendo ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães, José Estevão terminava um discurso por estas palavras:

—Senhor presidente: o povo não conhece os seus direitos: se os conhecesse, agarrava no ministerio, vestia-lhe uma alva de condemnado, punha-lhe uma corda á roda do pescoço e levava-o ao patibulo.

—Houve grande impressão no auditorio.

—Levanta-se Rodrigo, que tenta destruir aquella impressão; e olhando por cima dos olhos para o adversario, com voz de estalar duros corações, exclama:

—E' pena, Santo Deus, é pena que o illustre orador, tendo paramentado tão bem a victima se esquecesse de lhe pôr o crucifixo na mão!...

La rebentou o riso nos circums-tantes, quando levantou-se José Estevão, e, apontando para o ministerio, exclama com o maior impeto:

—Não me esqueci: se não lhe puz o crucifixo na mão, é porque o ministerio morre impenitente.

Um homem nunca chega a perceber, por completo, a multidão de conhecimentos que lhe falta ter, senão quando o seu primeiro filho lhe começa a fazer perguntas.

Pensamentos

A multidão não comprehende a beleza, sente-a.

Silva Leal.

A felicidade precisa ser interrompida para ser apreciada.

Abel Botello

Outr'ora a velhice era uma dignidade; hoje é um fardo.

Eduardo Coelho.

Certas questões tem o condão de unir pessoas muito afastadas e afastar pessoas muito unidas.

Alfredo Mesquita

Em diplomacia a verdade é como a agua; anda sempre debaixo do azeitão.

Ferreira Mendes

O sensato muda ás vezes de opinião; o tolo persiste sempre na mesma.

Hogan Teves

Com o tempo a mentira secca e a verdade floresce.

Carlos Mendes.

Tive por mestre o desengano, que muito me ensinou.

Meira Souza.

A mais espessa roupagem em que a mulher se pôde envolver é o manto das suas virtudes.

Moraes de Carvalho.

Nunca se é feliz quando se não julga sel-o.

S. Boaventura.

A «Opinião», folha catholica, conta:

«Que solidas razões e ponderações nos custou o acesso na gare! Por acaso, tinhamos seguida em grande parte, a través da Baixa, o caminho que d'ahi a pouco Suas Magestades deviam percorrer em carruagem fechada. Policia no Caes de Sodré! Policia na rua do Arsenal! Policia no Pelourinho! Policia na rua do Ouro! Policia no Rocio e junto da gare! Policia dentro da gare! De dez em dez metros, um policia fardado! De vinte em vinte metros um agente da judiciaria! Dir-se-hia que, em vez d'um soberano que é querido do seu paiz, era um inimigo que partia, e que era preciso guardar das hostilidades da multidão. Porquê tanto apparato policial? Porquê?»

Sabem o que nos trouxe ao espirito a despedida de hontem? A memoria apresentou-nos, ao pensamento, um quadro entrevisto em dias longiquos na nossa infantilidade. Ha dezesete annos, pouco mais ou menos, embarcava n'aquella mesma estação El-Rei D. Luiz, augusto pae do actual monarcha. Na função da despedida, um policia fazia todas as despesas da civilisação. Havia apparato,—mas era do povo. Os nossos poucos annos assustaram-se com a tonitroancia das aclamações entusiasticas, sinceras, sentidas, com o que o rei portuguez era saudado á sua passagem.

Porque é que em dezesete annos tudo mudou? Porque é que hontem não se reproduziu aquella scena de nossa infancia, cuja visão conservamos na retina? Por-

quê a policia occupando todos os logares? Porquê?»

Porquê?! Pela certeza que teem de quanto estão sendo amados. Nem mais, nem menos.

Dois individuos estão bebendo n'uma taberna, e um d'elles puxa do relógio para ver as horas.

—Então tens relógio?

—Não vês?

—Quanto custou?

—Seis mezes de cadeia.

O bilhar do snr. Fallières

A entrada do novo Presidente da França, Mr. Fallières, no Elyseu, nos meados de fevereiro ultimo, assignalou a reabertura d'um aposento d'aquelle palacio que estava fechado ha mu tos annos. Era o salão de bilhar, onde nunca entraram Casimir Périer, Carnot, nem Felix Faure; todos elles absolutamente leigos no jogo das carambolas.

Emilio Loubet, apezaa de ser amador de bilhar, nunca entrou na sala do Elyseu. Por isso, pôde bem dizer-se que Fallières será o verdadeiro restaurador dos tempos das grandes partidas ás carambolas do Presidente Grévy.

A este respeito conta-se uma anecdota interessantissima.

Antes de ser eleito Presidente, Mr. Grévy tinha partida diaria no Café da Regencia, sendo seu parceiro infallivel o sachristão de S. Roque, unico jogador do bairro a quem Grévy não foi nunca capaz de derrotar.

O sachristão era um jogador de primeira p'ana. Não obstante da 50 carambolas para 100 ao futuro Presidente, levava-o de vencida.

Grévy não queria reconhecer a sua inferioridade, e todas as noites se dispunha a apanhar a competente sova.

Apenas foi eleito para a primeira magistratura da Republica Franceza, não se esqueceu do seu antigo adversario. Mandou-o chamar logo no dia seguinte para o desafio habitual.

Jogaram uma partida e, com grande surpresa e não menor contentamento, saboreou Mr. Grévy n'aquella noite as doçuras de um triumpho.

O pretendente ficou uns momentos silencioso e abatido; mas recobrando o animo, exclamou, encaminhando-se rapidamente para a meza de bilhar:

—Ficarei satisfeito, sr. presidente, jogando com v. ex.ª, para tirar a desforra, se não tem receios de dar-m'a.

—Com muito gosto!—disse Grévy, muito entusiasmado ainda com a sua recente victoria.

Começou a partida.

O sachristão, que já não tinha nada a esperar do seu adversario desenrolou o seu jogo habitual afinando a pontaria e deixando a Grevy uma carambola difficilima.

O sachristão jogou tão bem e com tanta certeza que fez as 100 carambolas, antes que o parceiro chegasse ás 10.

O presidente, que era muito astuto e perfeito conhecedor do coração humano, pôde n'aquella noite verificar mais uma vez que a gentileza dos homens está na razão directa dos favores que esperam.

O sachristão esteve desastrado. Falhava-lhe a tacada e errava a bola a cada momento.

Assim foi que o seu adversario ganhou a par muitos pontos.

Desvanecido com esta brilhante prova, Grevy tocou uma campainha e ordenou ao creado que trouxesse para o salão de bilhar uma garrafa de Champagne para brindar ao vencido.

Este, aproveitando uma occasião propicia, atreveu-se a expôr ao Presidente os seus encargos de familia, a sua posição modesta e o desejo de obter, com o apoio do seu poderoso contendor um logar de reverificador fiscal.

—O caso é—objectou Grevy—que o senhor carece de condições.

—De condições?—Perguntou, admirado, o sachristão.

—Sim, meu amigo, para obter esse emprego é preciso ter sete annos de serviços... de serviços militares ou civis... E um sachristão não serv.. Ora comprehendeu?

HORARIO DOS COMBOIOS

| DE ESPINHO AO PORTO | | | | DO PORTO A ESPINHO | | | | | | | |
|---------------------|---------|--------------------|--------------------|--------------------|---------|---------------|---------------|---------------|------|---------|-------|
| HORAS | | | | HORAS | | | | | | | |
| ESPINHO | CAMPAN. | S. BENT. | | S. BENTO | CAMPAN. | ESP | | | | | |
| MANHA | 4,49 | 5,47 | (d) Tramway | MANHA | 4,38 | 5 | 5,37 Omnibus | | | | |
| | 5,34 | 6,30 | Tramway (a-c) | | 5,41 | 5,50 | 6,44 Tramway | | | | |
| | 6,23 | 7,17 | 7,23 Correio | | 7,4 | 7,15 | 8,11 | Tramway (a-c) | | | |
| | 7, | 7,56 | 8,7 Tramway | | | | | | | | |
| | 8,10 | 9,7 | 9,17 Tramway (b-c) | | | | | | | | |
| TARDE | 9,50 | 10,49 | 10,57 Tramway | TARDE | 11,54 | 12,4 | 12,58 Tramway | | | | |
| | 10,19 | 11,19 | 11,35 Mixto | | | | | | | | |
| | 11,50 | 12,50 | 1,2 Tramway (a-c) | | | | | | | | |
| | 1,40 | 2,39 | 2,48 Tramway | | | | | 1,50 | 2,20 | 3,19 | Mixto |
| | 2,50 | 3,47 | 3,56 Tramway (b-c) | | | | | | | | |
| 4,35 | 5,30 | 5,39 Tramway | | | | | | | | | |
| 6,30 | 7,43 | 7,59 Tramway (a) | | | | | | | | | |
| 7,46 | 8,44 | 8,56 Tramway (b-c) | | | | | | | | | |
| 8,40 | 9,37 | 9,47 Tramway | 7,6 | 7,15 | 8,9 | Tramway | | | | | |
| 9,44 | 10,20 | 10,26 Expresso | | | | | | | | | |
| 10,50 | 12,8 | 12,14 Mixto | | | | | | | | | |
| 11,30 | 12,25 | 12,33 Tramway | | | | | | | | | |
| | | | | | | | 8,5 | 8,25 | 9,3 | Correio | |
| | | | 9,29 | 9,40 | 10,34 | Tramway | | | | | |
| | | | 12,34 | 12,45 | 1,43 | Tramway (b-c) | | | | | |

- (a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Aveiro e vice-versa
- (b) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros entre Porto e Ovar e vice-versa.
- (c) Estes comboios fazem serviço de bagagens, recovagagens ebicyclos.
- (d) Estes comboios com 2.ª e 3.ª classe só se effectua ás segundas-feiras, fazendo serviço entre Esmoriz. e Campanhã. Não vae a S. Bento.

AVISO

São todas as pessoas avisadas por este meio, que tenham penhores, em divida de mais tres mezes na Secção da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial, sita á Rua Passeio Alegre n.º 112, a virem até 1 de Abril, retirar os ditos penhores ou pagar juros. Não o fazendo até esse dia, são considerados abandonados todos esses penhores e senão vendidos em leilão, em harmonia com os estatutos desta Companhia.

O encarregado

Bernardo Antonio Pinto Cardoso,

ARRENDAR-SE

ARRENDAR-SE uma casa com dous andares e loja propria para um bom estabelecimento, na rua do Cruzeiro, n.º 20 a 24—Espinho. Trata-se com José Antonio Pereira da Rocha, na mesma rua, n.º 75.

CASA

VENDE-SE a do Passeio Alegre com os n.ºs 126 a 128 e terreno juncto com frente para a mesma rua. Quem pretender, pode dirigir-se a Alberto Delgado—Pharmacia Central d'Espinho.

FABRICA DO MÔCHO

ESPINHO

Fabrica de gazosas, syphões e mais bebidas gazificadas segundo os processos mais modernos e hygienicos.

NOVIDADE—SODA-CHAMPAGNE—deliciosa bebida, producto d'especial confecção da FABRICA DO MOCHO

DELGADO, FRANCO & C.

SAPATARIA DE LISBOA
DE
JOSÉ MARIA LIMA
70. Rua Bandeira Coelho, 71
ESPINHO

Encarrega-se de executar toda a obra concernente á sua arte com perfeição e por preços commodos.
Tem sempre um variadissimo sortimento de calçado para homem, senhora e crianças.
Ultimos modelos e cabedões dos principaes fabricantes, nacionaes e estrangeiros.

PADARIA ELEGANTE
Avenida do Theatro, 131
ESPINHO

N'este novo estabelecimento encontra-se o melhor pão; os verdadeiros «caladinhos» e outras qualidades de doce, fabricado com incontestavel perfeição e limpeza. Manda-se o pão aos domicilios.
O Gerente—Manuel Caetano de Mattos—O Callado.

Tabacaria do Chiado
RUA BANDEIRA COELHO
ESPINHO

N'esta nova casa encontram-se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, queijos, carnes, fructas e pickles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Noticias**, **Norte**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.
Vende letras de cambio sellos.

Proprietario
ANTONIO D'OLIVEIRA REIS
A Democratica
Rua do Passeio Alegre — S
ESPINHO

N'esta acreditada casa encontram-se sempre generos de mercearia de 1.ª qualidade: magnifico presunto de Lamego, Pingue, Salpicões, Manteigas finissimas, Lenha, Vinhos de consumo das melhores procedencias. Azeite de toda a confiança. Vinhos finos engarrafados. Cervejas, gazosas, etc.
O seu proprietario **JOSÉ GUIMARAES** foi nomeado pela Ex.ª Direcção Geral dos Servicos de Artilheria, estantiquero de polvoras do Estado e mais explosivos, o que, para todos os effeitos, faz publico.

CAIXÕES FUNERARIOS
E FLORES ARTIFICIAES
EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA
Belmira Augusta
de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e commuhão—Preços modicos.
Rua Bandeira Neiva, 56—Espinho
Mercearia A Liberal

Este antigo estabelecimento acha-se installado n'uma magnifica casa da rua do Cruzeiro, proximo do Largo d'Ajuda.
Tem um completo sortido de vinhos de mesa e engarrafados, manteigas de diversas procedencias, chá e café de 1.ª qualidade, assucares finissimos, toucinho e carnes de porco de toda a confiança e muitos outros generos.
Completa seriedade e modicidade de preços.
O seu proprietario, José de Campos Junior, aguarda as ordens dos seus numerosos freguezes.

Boa propriedade
Vende-se uma morada de casas com quintal e agua, sita na rua Bandeira Neiva n. 74 e 76. E' livre e alludial.
Quem pretender falle na mesma.

PHARMACIA CENTRAL
— DE —
ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54
Rua do Norte, 118 a 122—ESPINHO
Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)
ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.
Retrato Estampilha—Retrato Bilhete-Postal
TODAS AS NOVIDADES
Especialidade em retratos de creanças

OFFICINA
— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO
— DE —
Santos Silva & Irmão
Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louca esmaltada para serviço de cozinha, etc.
Preços sem competencia
Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR
DE
Monteiro, Gonçalves & C.ª
TELEPHONE N.º 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, envelopes, cartões de estabelecimentos, memorandums, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.
Fazem-se impressões em todas as cores.
24—RUA DE S. CHRISPIM—26
PORTO
(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

PHARMACIA REZENDE
Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5
ESPINHO
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia Rezende.

A LOJA NOVA
— DE —
JOSE' DIAS DOS SANTOS
48, Rua de Bandeira Coelho, 52—118, do Norte, 120
PRAIA DE ESPINHO
Estabelecimento aberto todo o anno

Grande estabelecimento de fazendas, miudezas, e sortido em camisaria, gravataria e artigos para brindes. E' esta casa onde os srs. banhistas encontrarão sempre um variadissimo sortido em todos os artigos que careçam e por preços modicos. Seriedade em todas as transacções.
Brinde a todos os compradores.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho
(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO
Edificio de primeira ordem. Magnificas installações, Serviço de meza aceiado e irreprelensivel.
PREÇOS MODICOS
Café e casino. Illuminado a luz electrica.

MANTEIGA DE FIAES
DA
Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.
De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amarantense:** Defronte do Bolhão.
Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.
Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.
Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boiões
Officina de picheleiro e latoeiro

DE
Francico Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se para-raios. Installações, gazometros e bicos de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz.
Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

Agente das Companhias de Navegação
Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a forma de poderem obter as suas licenças.
Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes
Rua de Santo Amaro n.º 41
Mattosinhos — (LEIXÕES)

ANNUNCIO

O medico cirurgião Joaquim Pinto Coelho reside actualmente na Avenida Graciosa, 71.

ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto, do logar da Igreja, freguezia de Silvalde, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc.
Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfaiataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Aguas da Curia
(Mogofores—Anadia)

SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos viscaes, catarrho uterino.
Uso externo: em diferentes especes de dermatoses
A' venda em garrafas de litro.
Preço... 200 réis

ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo ex-cocheiro do Ex.º Sr Luiz Ferreira Alves, participa que tem no logar da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas.

Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

HOTEL E RESTAURANTE
DO

CAFÉ CHINEZ
DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno. Proximo á estação.

CASA

Vende-se uma de 2 andares e terraço, na rua Bandeira Coelho, proximo ás cancellas.

Para ver e tratar fallar no Passeio Alegre, n.º 8, Espinho.

GAZETA D'ESPINHO
ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis.
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.
PUBLICAÇÕES
Anuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições. 20
10 por cento de abatimento aos surs. assignantes